

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

No dia dos 80 anos

HOMENAGENS AO PASTOR DA DIOCESE

NOSSO venerando Arcebispo sentiu à sua volta, no dia dos 80 anos de idade, pulsando mesmo junto ao seu coração, o coração de toda a Diocese de Aveiro, jubilosa e agradecida. A festa foi de família: simples, espontânea, cheia de sinceridade. A homenagem brotou da alma: piedosa, filial, rica de comoção e ternura. Sem artificios, sem palavras feitas, sem gestos medidos, a Diocese nova afirmou ao querido Pastor o preito e o testemunho da sua veneração.

A homenagem era mere-

cida a todos os títulos. Muitas vezes, aos 80 anos, ainda se não tem alcançado um título de glória que guarde o nosso nome para as gerações do futuro. Há vidas estéreis e paradas. Há luzes que ficam sempre debaixo do alqueire. Há epitáfios de túmulo que se apegam logo ao berço de quem nasce.

Mas aqui não. O nome de D. João Evangelista anda aureolado de refulgências de ouro. A sua cultura, desde os tempos longínquos de Coimbra e de Roma, consagrou-o num lugar distinto. Os seus livros são todos da melhor antologia. Os seus escritos

guardam-se e recordam-se a cada hora. Mais que tudo, a sua virtude nimbou-lhe a fronte e enriqueceu-lhe o coração. Angola e Congo, Lisboa, Vila Real, Sociedade Portuguesa das Missões Católicas, Aveiro... Nem a gente sabe já por onde o seu báculo e a sua mitra deixaram o rasto luminoso de um grande Bispo da Santa Igreja.

Os primeiros cumprimentos

O Senhor Arcebispo, como habitualmente, levantou-se cedo e foi rezar, de joelhos, para a sua capelinha do Paço Episcopal.

Pouco depois, recebeu os primeiros cumprimentos. Foi a homenagem das «Criaditas dos Pobres» e das «Florinhas do Vouga». Assistiram à sua Missa e comungaram pelas suas intenções. Deve ter sido gratíssima ao coração do Pastor esta presença dos pobres no dia de anos.

A meio da manhã, esteve no Paço Episcopal Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar.

Pouco depois das 12 horas,

(Continua na 8.^a pag.)

ENCANTADORA FESTA no Seminário de Santa Joana

A FESTA realizada no Seminário de Santa Joana Princesa foi, por certo, a homenagem mais querida ao coração do Pastor da Diocese, no dia do seu 80.^o aniversário natalício.

O Seminário é a alma, o sangue, a vida. É a esperança do futuro. O Seminário tornou-se, para o Senhor Arcebispo, a preocupação constante de todas as horas. Deu-lhe tudo, sem lhe negar o próprio sangue. Era justo, portanto, que, nesta festa dos 80 anos, estivesse também em festa o Seminário. E ela foi brilhante, extraordinariamente rica de beleza e arte, a melhor de todas as que ali se têm realizado. Os alunos, quer os que discursaram, quer os que cantaram, quer os que representaram no palco, estiveram todos à altura dos seus papéis. Merecem louvores, como louvores merecem os seus mestres, que solicita-

mente cuidaram da sua preparação.

O Senhor Arcebispo assistiu à festa em cadeira especial, ladeado pelos srs. Bispo Auxiliar e Governador Civil do Distrito. Nos primeiros lugares da plateia, vimos os srs. Presidente da Câmara, Reitor do Liceu, Comandante de Cavalaria 5, Juiz do Tribunal de Trabalho, Comandantes da G. N. R. e da P. S. P., Director da Escola Industrial e Comercial, Delegado de Saúde, Presidente da J. A. P. A., Director do Porto, Drs. Querubim Guimarães, Fernando Moreira, José Bento, Alfredo dos Santos, etc.. O Comandante de Infantaria 10 fez-se representar pelo sr. Capitão Avelino Vaz Duarte.

A plateia encontrava-se repleta de pessoas e o primeiro balcão estava quase todo ocupado por sacerdotes da

(Continua na 8.^a página)

Património dos Pobres

Bênção da primeira pedra — Um subsídio de 40 contos concedido pelo Estado — Novas e generosas esmolas

A PRIMEIRA pedra lá ficou sepultada na terra, com as preces e as bênçãos da Santa Igreja, na tarde do dia 2 de Abril.

Tudo foi simples e, por isso mesmo, encantador.

Até o povo daquele bairro de Sá, daquela «ilha» pobre do Canastro, quis adornar as ruas, cobrindo-as de verdes. Que gesto de beleza e fidelidade!

O Senhor Arcebispo, sorridente, dava o seu anel a beijar às criancinhas rotas. Todos são filhos. Os pobres, no entanto, têm um lugar à parte no coração do Pastor.

Estiveram presentes os membros da comissão executiva do «Património», o Senhor Bispo Auxiliar, a Câmara Municipal, com o seu presidente e alguns vereadores, bastantes sacerdotes e numerosas pessoas da cidade, sobretudo daquele bairro.

Antes da bênção, Sua Ex.^a Rev.^{ma} proferiu as seguintes encantadoras palavras:

«Quase não dá passo o homem na terra, não concebe empreendi-

mentos ou realiza progressos de qualquer ordem, não mete mão a realidade ou a sonho, sem que ao seu lado não apareça, ou pelo menos não queira aparecer, a Igreja, com as suas bênçãos litúrgicas, que são clarões de alegria ou esperança.

Vigilante, inquieta, esta Mãe não tira os olhos do caminho que seguem os filhos, e a cada momento, a cada voo ou a cada gesto, mesmo insignificante que possa parecer, ela o cobre dos seus votos, das suas ansiedades, das suas lágrimas.

O Ritual da Igreja é mais do que rico, é quase infinito nas suas orações, nos seus cuidados, para que ao homem não aconteça algum mal, tudo lhe corra prósperamente.

Tanto a vemos a abençoar os parlamentos ou os exércitos, para a defesa da justiça ou da paz ultrajadas, como a vemos a abençoar uma rede, um forno, uma ninhada ou um barco, para as ordinárias necessidades da vida. Ela abençoa as catedrais e as sementeiras, os sinos e as criancinhas, as escolas e os telégrafos e os telefones. Nada do que é útil ao homem lhe pode a ela parecer estranho.

Como poderia ela então faltar hoje aqui, quando se lança à terra a primeira pedra da cidade dos pobres na cidade de Aveiro? Como poderia ela não querer estar aqui a ver enterrar no chão esta semente do Evangelho? Poderia lá ser!...

Nós sabemos, pelos próprios ensinamentos de Cristo, que os po-

(Continua na pag. 4)

Um acontecimento novo em Aveiro

EM boa hora a Direcção Diocesana da Liga Católica promoveu e realizou em Aveiro a primeira reunião dos intelectuais católicos. Foi um acontecimento novo entre nós, ao qual outros se hão-de seguir, destas jornadas se esperando os mais abundantes resultados. As batalhas do apostolado exigem a colaboração dos leigos, sobretudo neste momento decisivo para o triunfo do Reino de Deus. Eles precisam, para isso, de se apetrecharem, moral e intelectualmente, estando à altura de servir e defender os ideais da fé que professam.

Não foi outro o fim deste encontro. Graças a Deus, os intelectuais católicos da Diocese corresponderam ao apelo que lhes foi dirigido, comparecendo em número que dei-

Foi extraordinariamente brilhante a reunião dos intelectuais católicos da Diocese

xa adivinhar a força que já constituem. Mas é bom que essa força se revigore. É bom que cresça o interesse pela integral formação católica. E os homens, primeiro que ninguém, precisam de marcar presença nesta renovação das mentalidades. É a sua hora.

A reunião realizou-se, como estava anunciado, no salão de festas do Seminário de Santa Joana, sob a alta presidência do venerando Prelado da Diocese. Na mesa, a seu lado, ocuparam lugares o Senhor Bispo Auxiliar, os dois oradores, Professores Doutores Francisco Xavier de Ayalla e Augusto Lopes de Andrade,

e os presidentes da Junta e da Liga Diocesana da Acção Católica, srs. Drs. Querubim Guimarães e Fernando Moreira.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, em breves mas significativas palavras, abriu a sessão, em nome do Senhor Arcebispo, e expôs claramente o seu objectivo. Regozijou-se com a presença distinta dos intelectuais, fez oportunas considerações a respeito dos deveres do apostolado e apresentou, por fim, os dois oradores convidados.

(Continua na 5.^a página)

Dr. Francisco do Vale Guimarães

Novo Governador Civil de Aveiro

Em virtude de ter pedido a sua demissão de Governador Civil do Distrito de Aveiro o sr. Coronel António Dias Leite, que com tanta elevação exerceu o seu cargo, durante quatro anos, e tão valiosos auxílios prestou a obras de beneficência e de amparo à pobreza, foi nomeado, em sua substituição, o sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães. O acto de posse, muito concorrido, realizou-se na passada quarta-feira, em Lisboa, no gabinete do sr. Ministro do Interior.

O novo Governador Civil, que é licenciado em Direito, nasceu nesta cidade em 1913. Em 1940, mediante concurso de provas públicas, foi nomeado chefe de secção dos Serviços Administrativos dos C. T. T., sendo, em 1947, promovido, por escolha, a chefe da Repartição dos Serviços Culturais e das Situações do Pessoal.

A sua acção nos C. T. T. tem sido exercida por forma a merecer as mais lisonjeiras apreciações, não só do Correio Mor, que nele encontrou sempre um prestimoso colaborador, mas ainda de todos os funcionários e pessoas dos serviços a seu cargo.

Exerceu também a advocacia em Lisboa.

Vivendo interessado pelos desportos, é director do semanário *Os Belenenses* e

vice-presidente da Associação de Futebol de Lisboa.

O novo Chefe do Distrito,



Dr. Francisco do Vale Guimarães

que pertenceu, em Coimbra, ao C. A. D. C., é filho do antigo director deste jornal e nosso querido amigo, sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, e dele herdou fulgores de inteligência, nobreza de carácter e sentimentos católicos.

O sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães chegou a Aveiro ante-ontem e foi solenemente recebido no salão nobre do Governo Civil, onde fez a sua apresentação.

O *Correio do Vouga* cumprimenta Sua Ex.^a e faz votos pelo êxito da sua missão à frente do Distrito de Aveiro.

As Festas da Cidade

DE 12 A 16 DE MAIO

vão revestir-se de grande esplendor

Está elaborado, nas suas linhas gerais, o programa das Festas da Cidade, a realizar em Aveiro no próximo mês de Maio. Espera-se que elas não desmereçam das que se efectuaram, com pleno êxito, em 1948 e 1952.

Domingo, 9 — Exposição Agro-Pecuária, organizada pela Intendência de Pecuária de Aveiro; Ginca de motociclistas, no Estádio Municipal de Mário Duarte; Campismo: II Acampamento Regional do Norte, no Parque Municipal, organizado pela Secção de Campismo do Clube dos Galitos.

Dia 12 — Procissão de Santa Joana; inauguração da Secção Oriental "Dr. António do Nascimento Leitão", no Museu Regional; início das feéricas iluminações na Ria e nas artérias principais da baixa da cidade e respectivas ornamentações pelos conhecidos ornamentistas Bernardo Barreira e Abel de Sousa; fogos de artifício e concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana, de Lisboa, no Jardim Público.

Dia 13 — Concertos pelas bandas "Amizade" e "Avei-

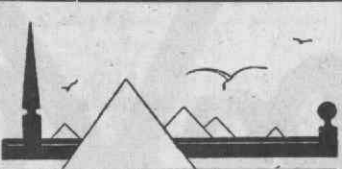
rense"; inauguração do I Salão Fotográfico de Aveiro; conferência pelo artista Octávio Sérgio, sob um tema de arte e inauguração de uma exposição de trabalhos do mesmo artista; iluminações, concertos musicais e sessão de fogo de artifício.

Dia 14 — Inauguração da Exposição de Arte Popular, Campismo e Folclore, promovida pela Secção de Campismo do Clube dos Galitos; iluminações, concertos musicais e sessão de fogo de artifício.

Dia 15 — Concerto musical; "Regatas Regionais" no Canal Central, com a colaboração da Secção Náutica do Clube dos Galitos; chegada dos concorrentes do III Rallye Automóvel a Aveiro, organizado pela comissão constituída pelos srs. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, João dos Santos, Orlando Trindade e Carlos Gamelas; serenata na Ria; concertos musicais, iluminações e fogos de artifício.

Dia 16 — Parada ciclista e largada de pombos, organizada pela Sociedade Columbófila de Aveiro; Provas complementares do III Rallye Au-

(Continua na pág. 3)



AVEIRO

Passeios da Praça do Peixe e da Rua do Eng. Gomes de Carvalho

Vão ser pavimentados, a xadrez preto e branco, os passeios acabados de construir na Praça do Peixe. Igual trabalho será levado a efeito na Rua do Eng. Luís Gomes de Carvalho. Os desenhos, de carácter regional, são do vogal do Conselho Municipal, sr. João Nunes Ferreira Salgueiro.

Feira de Março

Hoje, pelas 22 horas, no recinto da Feira de Março, exhibe-se o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Esgueira, desta cidade.

Rua do General Silvério

A Câmara aprovou o arranjo do muro de suporte e do arrelvamento em rampa a construir no lado poente da Rua do General Silvério Pereira da Silva, sobranceiro à Rua do Mercado de Manuel Firmino.

A referida rua, onde se vão construir os passeios e instalar o saneamento definitivo, será pavimentada a betuminoso.

Turismo das Beiras

Encontram-se hoje nesta cidade, conforme se noticiou, os representantes das Comissões e Juntas de Turismo das Beiras.

A Comissão de Turismo de Aveiro oferece-lhes um passeio na Ria, às 14 horas, e um jantar de homenagem, às 20, no Arcada-Hotel.

A reunião conjunta, para tratar de interesses ligados ao

turismo das Beiras, realiza-se às 17 horas, na Casa de Chá do Parque.

Biblioteca Municipal

O sr. Dr. António Nascimento Leitão ofereceu à Biblioteca Municipal mais 6 volumes de obras diversas, e os anos de 1950-51-52 e 53 da publicação em curso "Portugal Médico".

Sepulturas reservadas nos cemitérios

Vão ser avisadas, pela segunda e última vez, todas as pessoas que têm sepulturas reservadas nos cemitérios da cidade e que não efectuaram o respectivo pagamento em Janeiro findo, para legalizarem a sua situação até ao fim do corrente mês de Abril, sob pena daquelas sepulturas serem consideradas abandonadas.

Doentes

Devido a uma grave queda de que foi vítima, encontra-se de cama a sr.^a D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre, irmã do nosso venerando Prelado.

Fazemos os mais ardentes votos pelas suas rápidas melhoras e pronto restabelecimento.

— Encontra-se doente o sr. Prof. Doutor Fernando Magano, Vice-Reitor da Universidade do Porto, a quem desejamos rápidas melhoras.

Falta de espaço

Devido à falta absoluta de espaço, não nos é possível publicar hoje a secção *Os caminhos da nossa vida*, o artigo da série *O Rotarismo* e a reportagem das festas de Eixo, realizadas no último domingo.

Sociedade

Aniversários

Em 10 — *Jeremias dos Reis da Rosária*.

Em 12 — *D. Virgínia Monsanto de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Soares, esposa do sr. Dr. Manuel Soares; D. Maria Carolina Arroja; Nestali Duarte e P.^o Alberto Tavares de Sousa*.

Em 13 — *P.^o Alirio Gomes de Melo*.

Em 14 — *Maria Tomáslia Alves Candeias, filha do sr. João José Candeias; Graciete Barreto Rosette; Maria Enilda Génio Barata Freire de Lima, filha do sr. Capitão Barata de Lima; P.^o Domingos Rebelo dos Santos e Júlio Pereira*.

Em 15 — *D. Maria Henriques da Silva, esposa do sr. Capitão Gumerzindo da Silva; e Mário de Sousa Moreira*.

Em 16 — *P.^o Manuel de Oliveira Júnior*.

Quem viaja

Acompanhado de sua esposa, *D. Maria Benedita Deacock, e de seus dois filhos, retirou para Luanda, onde vai exercer a sua profissão, o nosso conterrâneo sr. Dr. João Galoso Henriques*.

Bispo de Macau

Visitou a nossa cidade, na semana passada, o venerando Bispo de Macau, Senhor *D. Policarpo da Costa Vaz*.

Dr. José Christo

De avião, partiu na madrugada de quarta-feira para a Alemanha o advogado *Dr. José Christo, Director da Federação Portuguesa de Futebol que, nesta qualidade, acompanhará a Selecção Nacional de Juniores, a qual realizará naquele país uma série de encontros em várias cidades (Dusseldorf, Bonn, Solingen, Essen, Bochum, Francfort, Co-*

(Continua na 3.^a página)

"Eu uso o sabonete LUX"

DIZ-VOS A ESPLÉNDIDA ARTISTA

Jean Simmons

Estrela do 20.º Century-Fox, no filme "A TÚNICA" — a primeira película em cinemascope.

Você também poderá ter uma pele clara e maravilhosa como a das mais belas estrelas de cinema. Faça como elas, usando todos os dias o Sabonete Lux. É o mais branco e o mais puro. A sua espuma rica e macia dará à vossa pele uma suavidade e um aveludado que vos tornará ainda mais atraente.

9 DE CADA 10 ESTRELAS DE CINEMA USAM

O SABONETE LUX

PREÇO 5\$50



O Cardeal Mindszenty na Igreja do Silêncio

MUITO se tem falado no caso Mindszenty, mas muitos de nós cuidamos ser um caso, um mau acontecimento, como se habitualmente não acontecesse assim para além da cortina de ferro, daquela cortina a que o nosso Arcebispo, com mais propriedade, chamou «tampa do inferno». Infelizmente não é um caso. Polariza a rede enorme de casos. Expõe, dada a altura dos participantes, um hábito de perseguição, atropelo e ódio, que comanda nessas martirizadas terras de ocupação soviética.

Talvez que a distância geográfica e político-religiosa a que estamos da trágica vida dos nossos irmãos faça diluir um pouco o realismo da Igreja do Silêncio. Mas a perseguição existe. Sem excessos de propaganda, nem sofismas da política. Provam-no os Polacos e os Checos; os Eslovacos e os Húngaros; os Alemães e os Lituanos; os da Estónia e os Letões. E surgem, expressivamente acusadoras, as suas figuras de vencidos deste mundo, vitoriosos para o outro.

O austero e nobre Cardeal da Hungria condensa a mensagem de toda essa multidão de perseguidos por causa da justiça. Dos que reclamam a liberdade a que têm direito. Dos presos e dos que puderam não ser presos. De todos. E o testemunho silencioso da sua cela acusa, depois da sua voz ter confundido a iniquidade.

Já mesmo no tempo, embora esmagados, muitos vão vendo a obra da justiça imanente, de que também Deus se serve para fazer a Sua Justiça. Os próprios perseguidores do Cardeal Mindszenty são, hoje, os perseguidos. Gabor Peter, ex-chefe da Segurança da Hungria, que o mandou prender, organizou o processo e chegou ao atrevimento de lhe arrancar o anel, é agora votado ao desprezo pelos seus próprios apaniguados. Foi condenado a prisão perpétua. Lázaro Rajk, que foi Ministro do Interior, encarregado da propaganda contra Mindszenty e lançou a acusação da conivência do Cardeal na preparação da guerra entre os Estados Unidos e a Rússia, foi fuzilado. Lanzo Kadar, sucessor deste, teve a mesma sorte. Sandor Zald, dirigente da propaganda durante o processo, suicidou-se, depois de ter matado a mulher e os filhos. Istvan Riesz, Ministro da Justiça, condenado a vinte cinco anos de prisão, foi encontrado morto na cela e a esposa deportada para a Sibéria. Gyula Osko, chefe dos agentes que prenderam o Cardeal, foi morto quando tentava atravessar a fronteira e os seus subalternos deportados para a União Soviética com as famílias. Estão em campos de concentração Ferencz Demas e Imre Zipsa, que organizaram demonstrações e foram chefes das prisões durante o julgamento. Um outro Ministro da Justiça desse tempo, Gyula Decsi, foi acusado de espionagem e preso... E a série deve prosseguir, pois outra coisa não pode gerar o comunismo ateu. Infeliz humanidade sem Deus, construtora de casas sobre a areia, sem ter o Senhor a guardar a Cidade. Toda a filosofia, com o poder da sua técnica, será em vão; e os gemidos doloridos dos que sofrem acusarão sempre à face de Deus e dos Homens.

Diante dessa farsa abominável do julgamento do Cardeal Primaz da Hungria, e ao lado da jelonía dos homens sem caminhos de Paz, vejamos o cortejo silencioso dos perseguidos. E lavremos interiormente o protesto de homens livres, contra a maldade e violência do comunismo ateu.

P. J.

Bênção e lançamento à água do navio bacalhoeiro

«Celeste Maria»

M AIS um navio de pesca à linha deixou os estaleiros do experimentado mestre Manuel Maria Mónica, da Gafanha da Nazaré, para participar ainda na campanha deste ano.

O elegante lugre-motor desceu a carreira do estaleiro na tarde do dia 1 de Abril, após a bênção dada por Sua Ex.^a o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e na presença dos srs. Ministro da Marinha, Comandante Henrique Tenreiro e de muitas outras entidades oficiais, entre elas os armadores da nova unidade e as autoridades civis, militares e navais de Aveiro.

O numeroso público acompanhou, como de costume, com entusiasmo crescente, a significativa e emocionante cerimónia.

O navio chama-se *Celeste Maria* e é um lugre-motor de quatro mastros, com capacidade para 12.500 quintais de pescado e 65 pescadores. Tem frigoríficos com capacidade de 60 toneladas, instalações de rádio e os mais modernos meios de salvação em caso de acidente, entre os quais diversas manobombas de incêndio e de baldeação. As características principais do navio são as seguintes: comprimento, 52,92 metros; boca, 7,20; pontal, 5,20 metros; motor principal de hp. até 350 rotações por minuto; 2 grupos electrogêneos de 50 H. P. para os restantes magnetismos.

O «Celeste Maria» pertence a *Parceria Marítima Esperança Lda*. Foi sua madrinha a sr.^a D. Maria Celeste dos Santos, de Ilhavo.

Sociedade

(Continuação da 2.^a pág.)

lónia e outras) a contar para o Campeonato Europeu da modalidade.

Nascimento

Está de parabéns o lar do sr. Dr. Américo da Silva Assunção e de sua esposa sr.^a D. Helena Assunção, pelo nascimento, em 29 de Março, de sua primeira filhinha, para a qual desejamos as maiores graças de Deus.

Casamento

Na *Basilica do Santuário de Fátima*, realizaram o seu casamento, no passado dia 7, a sr.^a D. Maria Ruth Sousa do Bem, filha da sr.^a D. Amélia Alexandrina Tomás de Sousa do Bem e de seu marido sr. Viriato Patrício do Bem, e o sr. José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, filho da sr.^a D. Virgínia Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares e de seu marido sr. Dr. Manuel Marques da Silva Soares.

Presidiu à cerimónia e celebrou Missa o nosso director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, que proferiu uma eloquente e comovida alocução.

Foram padrinhos, pela noiva, a sr.^a D. Maria Luísa do Resgate Marques França Mendes e seu marido sr. Carlos Marques Mendes, e pelo noivo seus pais.

Na *Casa das Irmãs Dominicanas*, foi servido um copo de água, retirando depois os noivos para o sul, em viagem de núpcias.

Ao novo lar cristão deseja o Correio do Vouga as maiores venturas, pedindo a Deus que o encha de graças e bênçãos.

Festas da Cidade

(Continuação da 2.^a pág.)

tomóvel e grande batalha de flores na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, com o concurso dos Municípios do distrito e das diferentes actividades industriais, comerciais, recreativas e desportivas da cidade e sua região; distribuição solene dos prémios aos concorrentes do Rallye; a «Marcha das Freguesias do Concelho»; iluminações e fogos de artifício.

Durante o período das Festas realizar-se-ão diversas competições desportivas de Futebol, Basquetebol, Óquei em Patins e Natação, com a participação de equipas do S. C. Beira-Mar, Clube dos Galitos e Sociedade Recreio Artístico.

A empresa ofereceu depois um copo de água às entidades oficiais e aos numerosos convidados. Pronunciaram discursos os srs. Dr. Victor Gomes, Dr. Vaz Craveiro, Comandante Henrique Tenreiro, Governador Civil e Ministro da Marinha.

Comunhão Pascal

dos alunos do Liceu e da Escola Industrial

Liceu

Pela primeira vez se realizou, colectivamente, a comunhão pascal dos alunos do nosso Liceu. Foi na passada quarta-feira, com Missa vespertina, às 16,30 horas, na Sé Catedral, sob a presidência do venerando Prelado da Diocese.

Ficou-nos na alma, graças a Deus, a mais consoladora impressão, já pelo elevado número de alunos que se abeiraram da Sagrada Mesa, já pela piedade e devoção de que toda a cerimónia se revestiu.

Cerca de 450 alunos, com alguns dos seus professores, ajoelharam diante do altar, em testemunho de fé. Não foram coagidos por ninguém. Levou-os ali apenas o impulso da sua crença.

O sr. Doutor Xavier de Ayalla, que tem feito, na igreja da Misericórdia, conferências para homens, falou aos estudantes. As suas palavras foram ouvidas por todos com interesse e comoção. O ilustre sacerdote penetrou na alma daqueles jovens. Muitos deles o confessaram, no fim, contentes e agradecidos.

O sr. Dr. Agostinho Rebimbas, professor de Religião e Moral no Liceu, orientou a participação activa dos seus alunos na Santa Missa, durante a qual se ouviram cânticos apropriados.

A saída, os alunos e alunas formaram alas no adro da Sé, estenderam no chão as suas capas à passagem do Senhor Arcebispo e aclamaram-no com entusiasmo.

Escola Industrial e Comercial

Os alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro fizeram, na passada quinta-feira, a sua comunhão pascal colectiva.

Cerca de quinhentos estudantes do referido estabelecimento de ensino técnico, com o seu director, sr. Dr. Ama-

deu Cachim, o prof. de Religião e Moral, sr. P.^o António Augusto de Oliveira, e outros elementos do corpo docente, reuniram-se, de manhã, na igreja da Misericórdia.

Mantendo uma tradição sobremaneira honrosa para a Escola, presidiu à cerimónia o venerando Prelado da Diocese, que proferiu uma formosíssima alocução.

Acompanhado pelo director, professores e alunos, o Senhor Arcebispo de Aveiro, sempre alvo de significativas provas de carinho e de respeito, dirigiu-se ao ginásio da Escola, onde foi servido o pequeno almoço.

Encerrando a solenidade, efectuou-se uma pequena festa, na qual colaborou o Orfeão Escolar, que cantou primorosamente diversas composições. O sr. Dr. Amadeu Cachim, em nome do corpo docente e dos alunos, manifestou o agradecimento de todos ao ilustre Prelado, pelo carinho que dispensa à Escola Industrial e Comercial desta cidade, do qual era prova o sacrifício que havia feito para presidir à comunhão pascal dos seus alunos. O sr. director exaltou vibrantemente a sua dedicação pelas criancinhas e focou a sua actividade benemérita na criação das «Florinhas da Rua», em Lisboa, das «Florinhas da Neve», em Vila Real, e das «Florinhas do Vouga», em Aveiro, pelas quais batia permanentemente o seu bondosíssimo coração.

A festa terminou com recitativos, que foram calorosamente aplaudidos.

Agradecimento

Alberto Mendonça vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado, durante o tempo que esteve internado na Casa de Saúde da Vera Cruz.

Visado pela Comissão de Censura

ALFINETE DO MILHO

(Bicha Amarela ou Aguilhão)

Um pesadelo que deixará de existir se desinfecar a semente com

LINSECTO SEMENTE

(50 gramas para 20 quilos de milho)

Tratamento **Barato, Económico e Radical** produtos da Agência Comercial de Anilinas, L.^{da} — PORTO

Distribuídos na Região por:

AVEIRO — *Ferragens de Aveiro, L.da*

MURTOSA (Bunheiro) — *Frederico Pais da Silva*

OVAR — *Central Mercantil, L.da*

ESTARREJA — *Ezequiel da Silva Pinho & F.^{os}*

Peçam o nosso **Formulário Fitoterapêutico**



FALAI, SENHOR...

Domingo de Ramos

Do Evangelho: Aproximando-se Jesus de Jerusalém, enviou dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: «Ide à aldeia próxima, e logo encontrareis presa uma jumenta e o seu jumentinho com ela; soltá-a, e trazet-ma. E, se alguém vos disser alguma coisa, dizei que o Senhor precisa delas; e logo os deixará trazer»...

Tendo ido os discípulos, fizeram como o Mestre lhes ordenara; trazendo os animais, puseram sobre eles os seus mantos, e Jesus montou o jumentinho. O povo, porém, estendia as capas pelo caminho e cortava ramos de árvores para juncarem a estrada.

E a multidão gritava, dizendo: «Hosana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!» (Evangelho da Bênção dos Ramos).

S. MATEUS, 21, 1-9

Da Epístola: Meus irmãos; tende os mesmos sentimentos de Cristo que, sendo Deus, não julgou que fosse uma rapina ser igual a Deus. Pelo contrário, aniquilou-se a si mesmo, fazendo-se escravo. Tornou-se semelhante aos homens; e a tal ponto se humilhou que se fez obediente até à morte, e morte de cruz.

Mas Deus recompensou-o: elevado acima de tudo e de todos, o seu poder ultrapassa tudo. Quando se fala no seu nome, todos se inclinam, no céu, na terra e nos infernos; e em todo o mundo se diz, para glória de Deus Pai, que Jesus é o Senhor!

S. PAULO AOS FILIPENSES, 2, 5-11

Pensamento: A Liturgia deste domingo divide-se em duas partes muito diferentes: as cerimónias dos Ramos e a Missa da Paixão. Enquanto a primeira parte leva os cristãos a louvarem e glorificarem Jesus Cristo que se apresenta como Rei pacífico das almas, os textos da Santa Missa transportam-nos aos sofrimentos dos últimos dias da vida mortal do Mestre.

O outrora, seis dias antes de subir ao Calvário na suprema humilhação de quem se faz obediente até à morte, entra Jesus triunfalmente em Jerusalém. Se este triunfo é de carácter religioso, as aclamações passavam além do campo puramente espiritual. Em todo o caso bastava a humilde montada do homenageado para dar ao movimento um aspecto pacífico e inofensivo.

O mesmo povo, porém, que o aclamara no Domingo de Ramos, vociferou contra ele palavras de condenação. Nunca permita Deus que nós,

aclamando e estando hoje com Cristo, nos coloquemos amanhã fora ou contra Cristo.

Calendário litúrgico

11 — Domingo de Ramos. Mis. pr., Cr., Pref. da Cruz. Cor roxa.

12 — Segunda-feira Santa. Mis. pr., sem Gl., nem Cr., 2.^a Or. Ecclesiae ou pelo Papa, Pref. da Cruz e no fim Bened. D.no. Cor roxa.

13 — Terça-feira Santa. Mis. pr., sem Gl., nem Cr., 2.^a Or. de St.^o Hermenegildo, etc. Cor roxa.

14 — Quarta-feira Santa. Mis. pr., sem Gl., nem Cr., 2.^a Or. de S. Justino, 3.^a Or. dos S. tos Mártires etc. Cor roxa.

15 — Quinta-feira Santa. Mis. pr., Gl., Cr. Pref. da Cruz, Comunicantes, etc. Cor branca.

16 — Sexta-feira Santa. Mis. de Pressantificados. Cor preta.

17 — Sábado Santo. Vigília Pascal. Mis. pr., Pref. Comunic. etc. pr., da Páscoa. Cor branca.

«Defesa de Espinho»

Comemorou o seu 22.^o aniversário o nosso prezado colega Defesa de Espinho, ao qual dirigimos cordeais cumprimentos, desejando-lhe prosperidades e longa vida.

Horário das Missas na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira, Santa Joana e Misericórdia
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia
19	— Vera Cruz (também nos dias santos dispensados); Sé Catedral (só nas primeiras sextas-feiras do mês).

Património dos Pobres

(Continuação da 1.^a pág.)

bres são uma presença de Deus neste mundo.

Pois não se lê no Evangelho que, no dia do Juízo Final, o Senhor dirá aos eleitos:

«Vinde, benditos de meu Pai, entrad no Céu; Eu não tinha abrigo, não tinha lar, não tinha telha para me defender do frio, da chuva, dos ventos; Eu dormia ao relento, na soleira de alguma porta; no vão de alguma escada, no banco de algum jardim, debaixo do arco de alguma ponte; nasceram-me os filhos na terra nua, debaixo de um tecto de lona rota; andava assim sem eira nem beira, nenhuma toca como os animais ou debaixo de algum galho de árvore como os passarinhos; não tinha pedra onde pousar a cabeça... — e vós, ó «Património dos Pobres», ó misericórdias de Aveiro, ó páginas do meu Evangelho, ó sangue do meu Calvário, vós gritastes: — Não pode ser!»

E não foi. Muitos dos meus, do género daqueles que mal têm para se cobrir a pele e os astros, que só têm para se deitar a terra ou a cruz, amanhã com certeza, logo à noite talvez, já têm uma casa onde se possa entoar livremente um cântico, onde se possa acender e creptar uma achá, onde se possa, à beira do tálamo, abrigar um berço.»

Aveiro sentiu por instinto, ela que tão rica é de obras de misericórdia, em Albergues de Velhos, em Sopas de Pobres, em Gotas de Leite, em Florinhas do Vouga, em Conferências, em Patronatos — eu que sei, ela que já tem o que é tudo isso «in gérmine», o Seminário, por que lhe havia de faltar hoje o «Pa-

trimónio dos Pobres», o bairro de Cristo, como lhe poderia faltar amanhã, e por que não hoje mesmo, a Cozinha Económica, esse quase sacramental da dignidade operária, que poderia ter outro nome ainda mais belo, mais espiritualizado, mais terno, mais tocado das cordas da harpa e da poesia!»

A bênção da primeira pedra de um edifício, como vós ouvistes, anda a volta de um pensamento fundamental: Deus é o princípio e o fim de tudo; é a base e a cúpula; é a primeira e a última pedra. Começa a edificação por aqui, por este cimento inicial; com Deus e por Deus chegaremos depressa ao fecho.

E' uma semente esta pedra; amanhã veremos a árvore encher-se de ramos, de flores e de ninhos».

Uma salva de palmas coorou estas palavras. Era o triunfo do «Património dos Pobres» em Aveiro. Demos graças a Deus!

Aquela pedra é a semente de dez casas. Mas vamos já começar outras. Muitas mais.

Um subsídio de 40 contos

Na manhã do dia 3 do corrente, o Chefe do Distrito telefonou ao Senhor Arcebispo comunicando-lhe que Sua Ex.^a o Ministro do Interior havia concedido um subsídio de 40 contos para a obra do «Património dos Pobres».

Terá sido este um dos últimos actos oficiais do sr. Coronel António Dias Leite à frente do nosso distrito. Pelo seu valor e inestimável alcance, ele fica a confirmar a solicitude que Sua Ex.^a sempre dispensou, durante os quatro anos que esteve entre nós, aos pobres e humildes. Fica, pois, na nossa gratidão, este aceno de despedida.

Dois contos

para duas telhas...

O Colégio do Sagrado Coração de Maria entregou a sua oferta: 2.000\$00. Mandou-a até nós envolvida em rico papel de seda, num envelope bordado a ouro, amassada no barro vermelho de duas telhas.

A dar-lhe graça e perfume, estes lindos versos:

Telhinha, linda telhinha,
Onde irás tu repousar?
No tecto de um homem rico
Ou no beiral de um solar?

Não quero — diz-me a telhinha —
Tenho outros a cobrir;
Vou cair naquele bairro
— No bairro da pobrezinha...

Materiais

e terrenos

Não acabou a oferta dos mais diversos materiais necessários à construção das casas dos pobres.

Ventura, Pinto, Lima & C.^a L.da, construtores de mármore, oferecem mosaicos para duas habitações.

A Mercantil Aveirense, L.^a mandará materiais no valor de 500\$00.

As senhoras que foram pedir a Vilar receberam a oferta de dois terrenos, um sito ali

e outro em Esgueira. Não temos à mão os nomes dos seus proprietários, mas desde já registamos, com desvanecimento, a sua generosa dádiva, prometendo maior referência logo que nos seja possível.

Rosa Adriana e Glória Andrea — alguns tijojos; Transportes Veneza, L.da — alguns transportes.

Subscrição para as Casas dos Pobres

Transporte 102.862\$50

Jacinto Lopes	10\$00
Manuel Morais	5\$00
D. Olinda dos Santos	1\$50
João Matias	100\$00
António Amaral	100\$00
José Gonçalves Rei	50\$00
João da Cruz Maio	100\$00
Manuel Dias	100\$00
D. Maria José Cunha	500\$00
Anónimo	250\$00
José Mortágua	100\$00
D. Cristina Sobral Dias	50\$00
Empregados de «As Porcelanas de Aveiro»	250\$00
João dos Santos	100\$00
Gonçalo Almeida Pinto	5\$00
D. Maria do Céu Maia Santos	300\$00
A. C. Miranda	250\$00
D. Lúcia Brito Amaral	100\$00
D. Soledade Gamelas	2\$50
Sopeate	100\$00
D. Maria Bessa	20\$00
Carlos Mendonça	2\$50
D. Celeste Gama	20\$00
Anónimo	100\$00
Tenente-Coronel Melo Cabral	110\$00
D. Armanda Madail	100\$00
Eng. Gaioso	100\$00
Eng. Pontes	100\$00
T. V.	250\$00
Bairro da Misericórdia Anónima	6\$00
D. Maria Sofia Girão	200\$00
Victor Guimarães	50\$00
Colégio do S. Coração de Maria	100\$00
Anónima	2.000\$00
Oficiais e Sargentos do D. R. M.	50\$00
Anónimo	100\$00
Anónimo	500\$00
Pensão Barros	10\$00
Anónimos	270\$50
Américo dos Santos	5\$00
Henrique Pereira da Silva	50\$00
António Garcia	20\$00
António Fonseca de Pinho	50\$00
D. M. Máxima Vidal Gendre	50\$00
João da Graça Paula	20\$00
Dr. Paulo Ramalheira Augusto Carvalho dos Reis e Herd. ^{tos}	100\$00
Anónimos	80\$70
Anónima	500\$00
Albano Ferreira	50\$00
Mário Teles	10\$00
Margarida Vilar	5\$00
Salão Arcada	20\$00
João Manuel	50\$00
Antero Simões Pereira	100\$00
Dr. Manuel Cruz	200\$00
Dr. Manuel Vieira de Carvalho	100\$00
Manuel Pais e Irmãos	100\$00
Eng. Paulo Seabra	100\$00
Maria Eugénia Ferreira	100\$00
Senhoras Grangeon Vieira, Tavares e C. ^a L.da	200\$00
Ernesto Vieira	100\$00
Eng. João Sacchetti	200\$00
Ourivesaria Matias	500\$00
Verde e Simões	100\$00
Funcionários do B. Português do Atlântico	65\$00
Aristides Leite Ferreira	100\$00
D. Elisa Marques	50\$00
Abel Resende	20\$00
D. Branca Ramalheira Faria e Brito	20\$00
Ninguém	14\$20
D. Amélia Gamelas	50\$00
D. Maria das Dores Marques	20\$00
Pensão Ferro	50\$00
D. Zulmira Leandro	25\$00
D. Fernanda Vale	50\$00
Bruno da Rocha	100\$00
D. Inocência Couceiro	200\$00

Total 113.956\$90

Murtosa

Pousada de Turismo

Estiveram nesta vila os srs. Eng. José Espregueira Mendes, Arquitecto Castro Freire e chefe da Brigada de Pousadas, sr. Manuel de Melo Correia, que, acompanhados do sr. Dr. António Maria Tavares, Presidente da Junta de Turismo da Torreira e representando o sr. Presidente da Câmara Municipal, e do sr. Dr. João Pedro Dias Vaz, visitaram a nossa Ria, desde a Bêstida até à Mata Nacional de S. Jacinto, para escolha do local em que deve ser construída uma «pousada» no nosso distrito e na Ria. Deviam ter ficado satisfeitos com a visita, pois cremos bem que o local constitui motivo de grande e surpreendente beleza panorâmica, como melhor não existe no distrito. Assim o afirmam altas intelectualidades nacionais e estrangeiras, que têm vindo a esta terra e visitado a nossa Ria.

Campanha do analfabetismo

Nos próximos dias 6 e 7 do corrente vão realizar-se na Escola Oficial de Pardelhas, desta vila, exames de adultos, sendo grande o número de examinandos.

Comunhão Pascal

Realizou-se ontem a comunhão pascal colectiva das crianças desta freguesia, celebrando missa o rev. coadjutor, Padre Joaquim de Pinho, que proferiu uma alocução alusiva ao acto. As crianças apareceram em massa, destacando-se as das Escolas, que vinham acompanhadas dos seus professores.

Sermões Quaresmais

O vasto templo da igreja matriz de Murtosa tem sido insuficiente para conter a grande quantidade de fiéis que todos os domingos ali acorrem para ouvir os sermões quaresmais.

Edifício da Caixa Geral de Depósitos

Está quase concluído o edifício da Caixa Geral de Depósitos, imponente nas suas linhas arquitectónicas, muito embelezando o local em que se encontra. E' tempo de se ir pensando no edifício dos Paços do Concelho.

Lagutrop

Horário da Semana Santa

1954

NA SÉ CATEDRAL

Domingo de Ramos, 11 de Abril

10 h. — Bênção dos Ramos e Missa Solene.

Quarta-Feira Santa, 14 de Abril

9 h. — Senhor aos Enfermos.
18 h. — Ofício de Trevas.

Quinta-Feira Santa, 15 de Abril

10 h. — Missa de Pontifical — Bênção dos Santos Oleos — Comunhão dos Fiéis — Desnudação dos Altares.
17 h. — Lava-Pedes — Sermão pelo P.^o João Paulo Ramos — Ofício de Trevas.

Sexta-Feira, 16 de Abril

9,30 h. — Paixão — Adoração da Cruz — Missa de Pre-santificados.
18 h. — Via-Sacra — Sermão da Soledade, pelo mesmo orador.

Sábado Santo, 17 de Abril

9 h. — Ofício de Sábado.
22 h. — Cerimónias da Vigília da Ressurreição, seguidas de Missa de Pontifical.

Advertências:

- 1.^a — Todos os sacerdotes, diáconos e subdiáconos que se encontrem na cidade na Quinta-feira Santa são obrigados a assistir à Bênção dos Santos Oleos, salvo motivo de força maior e com licença do Ex.^{mo} Prelado.
- 2.^a — Na Quinta-feira Santa a sagrada comunhão só se pode distribuir até ao fim da Missa, e no Sábado Santo dentro da Missa.
- 3.^a — Pede-se aos mordomos de todas as confrarias o favor da máxima pontualidade.
- 4.^a — Um sacerdote delegado de cada Arciprestado deve assistir à Bênção dos Santos Oleos, na Quinta-Feira Santa, devendo levar, na ocasião, os Santos Oleos para o Arciprestado.

Aveiro, 7 de Abril de 1954

NA IGREJA DA VERA-CRUZ

Domingo de Ramos

10 h. — Bênção dos Ramos, Procissão e Missa Solene.

Quarta-Feira

9 h. — Procissão aos Enfermos.

Quinta-Feira

10 h. — Missa Solene e Exposição do Santíssimo.

Sexta-Feira Santa

10 h. — Missa dos Prèsantificados.
16 h. — Procissão do Enterro, saindo da igreja de S. Francisco e recolhendo na da Vera-Cruz, onde pregará o rev. P.^o João Paulo Ramos.

Sábado

22 h. — Vigília Pascal.

Domingo de Páscoa

10 h. — Procissão e Missa Solene.

SECRETARIA EPISCOPAL

Nota Oficiosa

Não tendo havido até agora, da parte da competente autoridade eclesiástica, declaração autêntica do carácter sobrenatural de factos atribuídos a uma doente da freguesia de Balazar, da Arquidiocese de Braga, não devem os nossos revs. párocos nem algum sacerdote presidir ou tomar parte em peregrinações, embora piedosas, à enferma de que se trata.

Aveiro, 6 de Abril de 1954.

Administração do Santo Crisma

Como é do conhecimento geral, a Santa Sé concedeu a faculdade de administrar a Confirmação, em determinadas circunstâncias, aos párocos que têm território próprio, aos vigários ecónomos e àqueles de que trata o cn. 471, e a todos os sacerdotes a quem, de maneira exclusiva e estável e com todos os direitos e deveres dos párocos, está confiada a cura de almas num território certo e com igreja determinada.

Segundo o decreto, que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 1947, o ministro extraordinário deste sacramento deve comunicar a sua administração ao Prelado da Diocese, cada vez que use da faculdade, especificando todas as circunstâncias que concorrerem para o acto; e o Ordinário local enviará à Sagrada Congregação respectiva a relação desses confirmados.

Deste modo, lembramos aos revs. párocos e demais sacerdotes interessados que, sem demora, comuniquem a esta Secretaria Episcopal o número e circunstâncias dos casos de administração, que porventura tenham feito, deste sacramento, desde 1 de Janeiro de 1947 até ao presente.

Aveiro, 9 de Abril de 1954.

P.^o José Luciano Valente

Foi nomeado pároco da freguesia de Gulpilhares, do concelho de Gaia, o nosso prezado assinante sr. Padre José Luciano Valente da Silva, natural de Pardilhó e irmão do sr. Padre António Diogo, pároco da Gafanha da Encarnação.

O Padre José Luciano foi antigo coadjutor da Murtosa, antes da restauração da Diocese de Aveiro.

Contabilistas

Encarregam-se de balanços, peritagens, organizações e controle de escritas. Rua de José Estêvão, 27-1.^o — Telef. 274 P.P.C.

Um acontecimento novo em Aveiro

(Continuação da 1.^a página)

A lição magnífica do sr. Doutor Xavier de Ayalla

O sr. Dr. Francisco Xavier de Ayalla foi antigo lente de Direito na Universidade de Sevilha e está habituado, desde há muito, aos meios de cultura mais exigente. A sua lição foi uma lição de cátedra: clara, serena, metódica, profunda, convincente.

Falando sobre o apostolado católico, o ilustre sacerdote, se não disse coisas novas, apresentou a doutrina sob um aspecto novo, que fortemente prendeu a assistência.

De início, propôs-se focar a verdadeira essência do apostolado, procurando-a na essência da própria vocação do cristão. O apostolado exige a identificação com Cristo, o desejo de morrer com Ele e uma plena e firme consciência de missão. O conceito cristão da vida não se limita a uma atitude exterior; define-se pelo testemunho pessoal da mesma vida.

Mais adiante, perguntou: — O Evangelho é realmente para nós a Boa-Nova?

E respondeu: — Quem não vive o Evangelho nada de novo encontra nele.

Recordou as fatídicas migrações ou os possíveis desvios que podem encontrar-se no apostolado, prejudicando-o, para dizer que ele exige uma vida plena de fé e resulta da compreensão da solidariedade social e das responsabilidades de cada um perante Deus.

Em resumo: Não é livre para um homem fazer ou não fazer. O apostolado nasce da nossa própria plenitude e destina-se a conseguir a plenitude dos demais.

A conferência do sr. Doutor Lopes de Andrade

O sr. Doutor Lopes de Andrade, médico distintíssimo a que o nosso jornal fez larga referência no número anterior, anunciou e prometeu, no início do seu trabalho, apenas algumas reflexões de um homem católico. Mas foi mais longe. Trouxe a Aveiro um alto testemunho sobre as vantagens da organização do apostolado dos leigos dentro da A. C..

Apenas seguindo Jesus, vivo e eterno, — afirmou Sua Ex.^a — podemos encontrar o rumo certo do nosso destino. Não são as satisfações da política, da arte, do dinheiro, do amor que podem encher a vida do homem. E' preciso repetir, com sinceridade, a palavra de S. Pedro: — Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna.

Falou largamente do trágico indiferentismo religioso dos nossos dias e concluiu: A Igreja não precisa de nós; somos nós que precisamos dela.

Quem pode salvar-nos? — A Santa Madre Igreja: três palavras simples, serenas, lim-

pidas. E ela nos convida a um apostolado sincero, fecundo e activo dentro da A. C.. E' necessário que o católico lute e alcance, pelo exemplo e pela cultura, os primeiros postos. Os deveres profissionais, cumpridos conscienciosamente, devem ser a oração mais alta de cada um. Abandonado dos valores eternos, o homem esbraceja e não encontra a tranquilidade e a paz.

Foram estas, em resumo, as palavras do Presidente Nacional da Liga Católica, dirigidas, em Aveiro, aos intelectuais da Diocese. Que eles as guardem.

★

O nosso venerando Arcebispo, ao encerrar a sessão, disse que estava verdadeiramente atordoado com a profundidade, a delicadeza, a clarividência e o brilho de que ela se revestira. Poucas vezes assistira, ao longo da sua vida, a uma reunião tão elevada. Saía, pois, dali edificadíssimo e com a alma a cantar de esperança. Aquilo era um facto novo na vida da Diocese.

★

Com bastante concorrência de pessoas de todas as classes sociais, o sr. Doutor Xavier de Ayalla tem feito, todas as noites, na igreja da Misericórdia, as suas anunciadas conferências doutrinárias.

Hoje, a partir das 16 horas, haverá confesores, naquela igreja, para atender os homens.

Amanhã, às 9 horas, presidida pelo Senhor Arcebispo, realiza-se a sua comunhão pascal colectiva.

Branca

Abril, 3 — No passado dia 27 de Março realizou-se, na capela das Aparições, em Fátima, o casamento do sr. Dr. José Augusto Girão Marques, médico nesta freguesia, filho do sr. Dr. José Marques da Silva, já falecido, e de sua esposa sr.^a D. Fernanda Girão Marques, com a sr.^a D. Lília São Bento de Bastos, filha do sr. Manuel Pires de Bastos e de sua esposa sr.^a D. Margarida São Bento de Bastos, já falecida.

Ao acto, que se revestiu de grande solenidade e foi presidido pelo rev. pároco desta freguesia, P.^o Manuel Valente dos Santos Conde, assistiram numerosas individualidades.

Foram padrinhos: do noivo sua mãe e o sr. Eng. António Mendes Girão; e da noiva seu pai e a sr.^a D. Teresa Domingues São Bento.

O copo de água, que se seguiu, foi servido na Casa das Irmãs Dominicanas.

Os noivos partiram, em viagem de núpcias, para o sul do País.

VISITEM

— a —

Feira de Março em Aveiro

— e —

A Grande Barraca de Arte Regional

«E. F. N.»

Milhares de artigos quase dados

**OLEO DE FIGADO
BACALHAU**



SANTA JOANA

Este OLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e a inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifica os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

DA
Farmácia Morais Calado
TEL. 149 **AVEIRO**

ÓCULOS ARMAÇÕES LENTES

Executam-se receitas médicas
Bom sortido e bom preço

A ÓPTICA

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274
AVEIRO

V. Ex.^a já viu, minha senhora, trabalhar com a máquina de tricotar **KNITTAX M 2?**

Se não viu, dirija-se à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 241-1.º.

Ali pode V. Ex.^a adquirir uma Knittax ou mandar executar um dos seus lindos trabalhos, à base de liga e meia e arrendados.

Agente no Distrito de Aveiro:
GLÓRIA PERALTA

Hóspedes

Cama e mesa ou só mesa. Aceitam-se.

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 241-1.º.

CASA

Com pátio e horta. Vende no Bairro do Vouga o tenente Campos de Almeida.
R. João de Moura, 79/81
AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

Banho quente!

Esquentadores Gazcilda «Rex»
Chuveiro eléctrico «Tri»
Esquentadores a petróleo «Coxata»
só na **Casa das Utilidades**

CASA

vende-se, com dois andares e estabelecimento comercial, ao pé dos Arcos.

Informa Manuel Rodrigues Valente, no Banco Ultramarino.

Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Vende Manuel Pascoal

AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Prédio no centro da cidade

Vende-se o prédio de casas que foi da Família do Dr. Jaime Duarte Silva, nas Ruas da Palmeira e Clemente de Moraes.

Informações no escritório do Advogado Dr. Alberto Souto - AVEIRO.

Passagens

África-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

• Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- **JAIME PAULO**
Agente de Viagens
Telefone, 4 **ANADIA**

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa - Costa do Valado

GUIA MÉDICA

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55, 1.º D.
AVEIRO - Telef. 725

Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas 4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 50 - Telef. 706.

AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças - Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 - AVEIRO
Consultório 79

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

PARTOS

Consultas todos os dias úteis, das 9 às 11,30 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Emanuel R. de Albuquerque

Ex-Assistente dos Serviços de Dermatologia e Sifilografia dos Hospitais de Coimbra

Consultas todos os dias em Ilhavo, das 11 às 13 horas, na Rua José Estêvão e em Aveiro, às 2.ªs, 5.ªs e sábados a partir das 15 horas, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alqueldão

ILHAVO - Telef. 6

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA. CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)



«Evidentemente... é

TOBRALCO

REGD.
Como sempre, impecável»

O vestido não é novo; mas continua a ser o mais elegante. É TOBRALCO, o tecido de algodão de aspecto mais rico, de colorido sem par e que a GARANTIA TOOTAL o torna o mais económico que existe à venda.

PREÇO 35\$00 O METRO, COM 92 CMS. DE LARGURA

UM TECIDO TOOTAL

Verifique estes nomes nas orelhas

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que pelo primeiro Juízo de Direito desta comarca de Aveiro — 2.ª secção — e nos autos de execução sumária de letra, em que é exequente o Banco Regional de Aveiro, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, e são executados Manuel Tavares dos Santos e mulher Laura Simões de Oliveira Santos, proprietários, do lugar de Carvalhais, limite da Moita, comarca de Anadia, correm éditos de vinte dias, o contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 29 de Março de 1954.

O Chefe da 2.ª Secção,

José Maria Bettencourt

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

Vendem-se

Pinhais e eucaliptais

Nos lugares do Viso—Sol Posto, Quinta do Gato, Currelada e da Alagoa.

Todos estes pinhais e eucaliptos se encontram junto às estradas.

Tratar com Alfredo Baccalar Alves, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 94

AVEIRO

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Francisco Afonso Lopes pretende licença para instalar uma moagem de cereais, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Vilarinho, freguesia de Cacia, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com António Nunes dos Santos, Sul, Nascente e Poente com Manuel Rodrigues Barbosa.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.930, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 2 de Abril de 1954.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

Oferece-se

EMPREGADO, de balcão, viajante ou comissionista, com longa prática de comércio, conhecendo todo o distrito. Dá referências. Nesta Redacção se informa.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Casamentos!

Presentei com artigos da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Rádio Vaticano

Emissões diárias
em português

Emissão noticiosa: das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.

Emissão doutrinal: das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.

Terreno para construção

Vende-se, na Rua do Eng. Oudinot. Tratar com Joaquim Correia dos Santos Júnior, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 198, em Aveiro.

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no
CORREIO DO VOUGA

GRANJA DE BAIXO (Oliveirinha)

Vende-se um prédio de casas e terreno, que foi pertencente a Manuel Valente da Silva.

Tratar com José da Cruz Pericão — S. Bernardo.

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

Alugam-se

Próximo à Estação de Quintans, 2 casas novas de habitação, com terra para quintal. Tratar com o proprietário, Tobias Ferreira Patrão — QUINTANS.

Máquinas de descascar batatas!

Última novidade para cozinha
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ.

às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Feira de Março

O pavilhão do Belra-Mar é fornecido exclusivamente pela
Casa das Utilidades
AVEIRO

Assinai e propagai o
«Correio do Vouga»

Escaravelho da batateira Altica da vinha

e outros insectos dos Batatais, Vinhas e Pomares, são radicalmente combatidos com:

Linsecto (Extra ou Simple) — O insecticida que os insectos não esperavam

Pedetol — O insecticida que lhe convém

Formiclor — nas suas várias modalidades, o insecticida ideal para o combate à Formiga.

produtos da Agência Comercial de Anilinas, L.ª — PORTO

Distribuídos na Região por:

AVEIRO — Ferragagens de Aveiro, L.ª

MURTOSA — (Bunheiro) — Frederico Pais da Silva

OVAR — Central Mercantil, L.ª

ESTARREJA — Ezequiel da Silva Pinho & Filhos

Peçam o nosso Formulário Fitoterapêutico



FILIAL

R. do Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

AVEIRO

MOTORES CUCCILO

Stand de exposição

Stock completo de peças de origem (Ducati-Cucciolo)

Oficinas próprias com maquinismo e aparelhagem modernos

Pessoal especializado e técnico proficiente

Reparações eficientes e garantidas

Inspecção gratuita de Todos os motores «Cucciolo»

Assistência técnica assegurada

Exposição permanente dos mais recentes modelos de conjuntos «Cucciolo» com motores de 2 e 3 velocidades com e sem pedais e de outras marcas da sua representação

MOTOS E SCOOTERS «PUCH» 125 E 250 CC.
marca austríaca detentora dos maiores records

Homenagens ao Pastor da Diocese

(Continuação da 1.ª página)

b venerando Prelado recebeu os cumprimentos da Junta Regional de Aveiro do C. N. E., que se fez representar pelos srs. Tenente Carlos Alberto Simões Ramalheira e Alvaro Júlio dos Santos Magalhães.

A homenagem da Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Aveiro, com os seus presidente e vice-presidente e todos os vereadores, quis ter a gentileza, muito penhorante para Sua Ex.ª Rev.ª, de lhe apresentar cumprimentos naquele dia festivo.

O sr. Dr. Alvaro Sampaio saudou o ilustre Prelado e fez votos pela sua saúde e longa vida, dizendo que, quando fosse dos 90 anos, ainda ali viria de novo para cumprimentar o Senhor Arcebispo. Este não deixou prosseguir o discurso, para acentuar que, pela promessa feita, ainda daqui a 10 anos o sr. Dr. Alvaro Sampaio estaria na Câmara de Aveiro, o que era para ele — e certamente para todos — motivo de grande satisfação.

Os cumprimentos do clero

A's 15 horas, Sua Ex.ª Rev.ª desceu à sala do trono, acompanhado pelo Senhor Bispo Auxiliar, e recebeu os cumprimentos do clero da Diocese, ali presente na sua quase totalidade.

Em nome de todos, usou da palavra o rev. Padre Manuel José Amador Fidalgo, seu antigo secretário e actualmente Arcipreste de Estarreja e Pároco de Avanca, que proferiu o seguinte brilhante discurso:

Ex.ª e Rev.ª Senhor Arcebispo:

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, essa bênção enviada do céu a V. Ex.ª Rev.ª e a nós, esse prolongamento do báculo pastoral de V. Ex.ª nesta já gloriosa Diocese de Aveiro, acarinando, secundando e vivificando todas as iniciativas e planos de V. Ex.ª Rev.ª, foi quem nos trouxe também hoje aqui, designando-me para interpretar os sentimentos de todo o clero diocesano neste jubileuoso dia do aniversário natalício do amantíssimo Pastor.

E' com a mais profunda emoção que me desempenho desta honrosa incumbência, sentindo não lhe poder dar todo o calor que ela merecia, mas para a qual tentei prescrutar a alma sacerdotal da Diocese, de forma que, embora se ouça uma só voz, sejam todos a falar.

E que viemos nós dizer aqui, Senhor Arcebispo?

Tudo, em duas palavras apenas, e bem pobres elas são.

Seja a primeira a do nosso indelével reconhecimento por tudo quanto devemos a V. Ex.ª Rev.ª, em quem temos visto sempre o Prelado santo e sábio, apóstolo e mártir, firme e paternal, que, através de quinze anos de intenso labor apostólico, nunca se poupou a sacrificios de espécie alguma para elevar o seu clero em virtude e ciência, em zelo e abnegação, que o tornem, se não o melhor de todos, ao menos o coloque à altura de quanto dele espera a Igreja Aveirense nesta hora abençoada de grande expansão do Reino de Deus a dentro das suas fronteiras.

Como já é bem longa a carreira episcopal de V. Ex.ª Rev.ª, outros antes de nós, e muitos, usufruíram da cuidadosa solicitude e das tão belas qualidades do Seu paternal coração; mas assim como se dilata o amor à maneira que maior número de filhos aparecem no lar, assim se concentrou em nós toda a dedicação e ternura desse coração de pai, de sorte que nos podemos considerar, e somos efectivamente, os autênticos benjamins do glorioso episcopado de V. Ex.ª Rev.ª.

Mas não estamos aqui só para agradecer e saudar, Senhor Arcebispo. E assim a nossa segunda palavra será a de uma forte resolução.

Diante de V. Ex.ª estão todos ou quase todos os padres de Aveiro: alguns, já vergados ao peso dos anos e dos trabalhos, esperam o render de armas, mas ocupam com alegria os seus postos; outros, na idade madura da vida, com um saber de experiências feito, lá vão encaminhando e cinzelando as almas nos mais diversos campos de apostolado que a Providência lhes confiou; e ainda outros, talvez o maior número, na pujança da mocidade, estão prontos para o combate, mesmo à custa do sangue, se a Igreja lho pedir.

Pois todos nós, desde os mais velhos aos mais novos, desde o que ocupa lugar proeminente entre os povos até ao que se esconde na penumbra do santuário, queremos gritar aqui bem alto que estamos com o nosso querido e venerando Pastor, que cerramos fileiras à sua volta, que pedimos ao Senhor que o conserve, o vivifique, o faça feliz na terra e o livre das mãos dos seus inimigos.

Numa hora em que o ateísmo militante mais trabalha para além da cortina de ferro e quicá mesmo noutros países, para desagregar o clero dos seus Bispos, nós, os padres de Aveiro, protestamos contra essa infame violência e juramos ao nosso Prelado incondicional obediência e submissão, ainda que isso nos custe o sangue das veias.

E se no espinhoso cargo do governo duma Diocese que na sua estrutura apresenta múltiplos e complexos problemas a resolver, V. Ex.ª Rev.ª, Senhor Arcebispo, tenha encontrado ou venha encontrar momentos de sombria amargura (e por quantos não terá passado!), que a nossa promessa e esta desassombrosa atitude sirvam de reconfortante compensação a essas horas tristes de martírio.

Ninguém nos separará do nosso Bispo!

Uma terceira palavra acrescentaria ainda.

Não sei se haverá diocese que simultaneamente tenha vivido dias de glória e de dor como a de Aveiro.

Marcou-a Deus, logo de início, com a cruz.

No seu alvorecer, V. Ex.ª Rev.ª, subindo ao calvário e dando-lhe o sangue que nas veias estava em cachões de amor, assegurou-lhe a perene ressurreição.

Quando vier a pronunciar o Seu NUNC DIMITIS, que Deus há-de permitir seja daqui a muitos anos, V. Ex.ª Rev.ª partirá a receber o galardão da recompensa eterna, mas a nós fica-nos uma chaga aberta no peito e esse magnífico Seminário a atestar a sua triunfal vitalidade e que outra coisa não é senão o fruto desse sangue então derramado e do longo martírio de todos os dias.

O Senhor Arcebispo, ao agradecer, disse que sentia o embaraço próprio de quem não é capaz de exprimir aquilo que lhe vai na alma. Mas uma coisa podia afirmar: dos cumprimentos que, naquele dia, já lhe tinham chegado, nenhuns traziam uma consolação tão doce, um júbilo tão grande como os dos sacerdotes, pupilas dos seus olhos, fibras mais íntimas do seu coração de Pastor.

Depois acrescentou: Os padres são o braço direito e

o braço esquerdo e a própria cabeça pensante da Diocese. Não tenho palavras que diga em testemunho da minha gratidão e da minha esperança. Consola-me, nesta idade já longa, a certeza de que fiz à Diocese um benefício grande, incalculável, que ela deve agradecer a Deus e à minha memória; quando senti menos força para o leme da barca, disse ao Vigário de Cristo na Terra: Valei-me, Senhor! E ele mandou-nos este Prelado Auxiliar tão ilustre. A Diocese tem agora aquilo de que precisava.

Sincera e comovidamente, o Senhor Arcebispo quis a todos pedir perdão de qualquer falta, rogando ainda que ninguém conservasse dele a mais leve sombra.

A saudações da Acção Católica

Logo em seguida ao clero, entraram na sala os elementos da Acção Católica Masculina e Feminina da Diocese.

Na sua qualidade de Presidente da Junta Diocesana, usou da palavra o nosso antigo director, sr. Dr. Querubim Guimarães, que traduziu a alegria que todos sentiam no aniversário feliz do seu querido e venerando Prelado. Foi muito breve o discurso, como as circunstâncias impunham, mas sincero e expressivo. Era a voz de todos e cada um, presentes ou ausentes, na afirmação solene de obediência, respeito e fidelidade. Era a promessa de um trabalho sem tréguas pela glória da Santa Igreja.

O Senhor Arcebispo agradeceu a homenagem, dizendo que lhe eram gratíssimos ou cumprimentos da A. C., sentindo apenas não ter palavras mais vivas para corresponder a tão grande gentileza.

Outros cumprimentos

O venerando Prelado permaneceu na sala, recebendo cumprimentos de todas as pessoas que ao Paço se deslocaram para o saudar.

Ali estiveram o Colégio de Albergaria, uma delegação do Colégio do Sagrado Coração de Maria, desta cidade, com a sua Superiora e outras Religiosas, Religiosas do Patronato de Travassô e do Hospital de Aveiro, etc..

A's 16 horas, entrou na sala a Presidente da Obra de Protecção às Raparigas, sr.ª D. Fernanda de Faria e Melo Sampaio, que, acompanhada de outras distintas senhoras, apresentou cumprimentos em nome da benemérita instituição de assistência e amparo.

★

Durante todo o dia, foram recebidos no Paço Episcopal inúmeros telegramas, cartões e cartas de saudação, provenientes de toda a Diocese e de vários pontos do País.

A festa no Seminário de Santa Joana

(Continuação da 1.ª página)

Diocese e pelos seminaristas que não tiveram de descer ao palco para colaborar no programa da festa.

O discurso do Reitor do Seminário

O Reitor da Casa, Mons. Raúl Mira, expôs, em breves palavras, o sentido da homenagem, dizendo:

«Esta festa, no rigor, pertence aos seminaristas, — e, por isso, uma palavra minha, mesmo à maneira de introdução, poderá parecer a mais. Mas ela aí vai, apesar de tudo, porque, na essência, a festa em honra do Senhor Arcebispo é festa de todos nós. E' o Seminário que presta homenagem. E' a Diocese inteira.

Havemos de recordar sempre, muito alegremente, as íntimas noites de festa em nossa casa, quando a família toda, em sereno convívio de alma, se juntava à volta do Pai. Ao canto do lume ardía o velho ceppo da oliveira, símbolo de amizade sempre renovada, — ardía incessantemente, — e incandescentemente a todos dava do seu calor e aconchego. Era a festa do Pai».

Logo a seguir, falando da missão do Bispo:

«O Bispo é, igualmente, o Pai da Diocese, o nosso Pai. Com efeito, a plenitude do sacerdócio que, por Cristo, lhe foi outorgada, constituiu-o na missão de Pai. Ele se sentirá, por isso, o responsável, perante Deus e os Homens, da sorte de tantos filhos que habitam os quatro cantos da Diocese. Gerador espiritual da Graça que lhe foi confiada, o Bispo terá também de sacrificiar-se por que o alimento a distribuir seja forte, sadio, energético».

Prosseguindo o seu discurso, Mons. Raúl Mira recordou a tragédia daqueles que se «perdem pelos caminhos, tão entretrecidos andam, a colher as rubras flores do mal, que vicejam pelas bermas», para acentuar que a missão do Bispo é «acordá-los».

Por fim, afirmou:

«...o Bispo é o missionário da verdade; da verdade total, sacerdotária da inteligência do homem. Da verdade de Cristo.

Definir a missão do Bispo? Lembra-se, para citar mais uma vez o imortal Dante, o verso do canto II do Inferno:

Tu és o Guia, Senhor e Mestre (tu duca, tu signore e tu maestro!).».

Os dois discursos

O aluno Altino da Cruz Almeida, que há um ano deixou a sua capa de estudante do Liceu para envergarem a batina de seminarista, falou de Pio XII — Mensageiro da Paz, traçando o perfil do actual Pontífice e pondo em relevo as suas extraordinárias qualidades e virtudes.

O segundo discurso, apresentado pelo aluno Moisés Marques Amaro, do 8.º ano, recordou a obra literária e pastoral do Senhor Arcebispo, fazendo passar diante dos ouvintes o estudante de Coimbra e de Roma, o orador do púlpito, o escritor admirável, o Bispo das Missões, o Auxiliar do Patriarcado, o Arcebispo de Vila Real, o criador das Florinhas da Rua, da Ne-

ve e do Vouga, o construtor do Seminário, etc., etc..

Canto polifónico e gregoriano

Sob a regência do Padre Rocha Creoulo, o *schola cantorum* executou «Jerusalem, surge», responsório da Semana Santa, a 3 vozes mixtas, de Amatucci, e «O negra gente», e «Tilléul», coros a 3 e 4 vozes iguais.

O canto gregoriano, dirigido pelo Padre Rei de Oliveira, foi primoroso. A assistência calorosamente aplaudiu, com vontade de ficar a ouvir, pela tarde adiante, aquelas vozes suavíssimas dos «pequenos cantores».

Foram executadas as antifonas «Media Vita» e «Ubi Caritas» e o gradual «Christus factus est», sem dúvida as mais belas peças do canto gregoriano.

Antes destes trechos, o sr. Padre João Paulo Ramos, que fez a apresentação de todo o programa da encantosa festa, leu primorosas palavras positivamente escritas pelo Senhor Arcebispo sobre cada um. Acompanhou, a órgão, todo o canto o P.º Vaz Redondo.

Um auto e um quadro vivo

Após um breve intervalo, foi levado à cena o *Auto do Bom Pastor*, da autoria de Victor Manuel Couto Viana, figurando os alunos Moisés da Silva Santos, Altino da Cruz Almeida, António Brandão Nunes, Fausto Ferreira Pimentel, Alfredo Vilar e Joaquim Correia.

O quadro vivo final — magnífico remate de tão bela festa — foi um arranjo do Padre Dr. João Carlos Miranda, com texto de sua autoria e de Plínio Salgado, à volta de duas cenas evangélicas.

Fala o coração do Pastor

O Senhor Arcebispo subiu ao palco para agradecer... e protestar. Agradecia, de facto, a filial homenagem dos seus seminaristas, mas protestava contra a consagração.

A festa — disse — teve aspectos muito belos, muito, instrutivos, muito artísticos, e fez uma impressão deleitosa em todos. Mas teve uma nota cruel. Isto não se faz! Foi-me menos difícil escrever os meus pobres livros e pregar os meus pobres sermões do que assistir a ela. Tenho de falar com o coração em alvoroço dentro do peito, — e assim não se está bem. Recebi todos na vossa alma e no vosso coração a lágrima do meu reconhecimento.

A festa dos 80 anos do Pastor terminou com a sua própria palavra. Terminou como devia.

Que Deus o guarde e conserve.